

## O Prata

O Prata era todo nosso território. Território tembé. Com a chegada dos missionários italianos, foi fundada a Colônia de Santo Antonio do Prata. Desde então, as coisas mudaram muito para o povo Tembé. O **Frei Samarate** descia e subia pelo rio Prata, buscando os indígenas nas aldeias. Próximo à boca do rio Jeju encontrou a família dos Tupano, dos Tomás, do Orácio, dos Brás, e dos Anastácio. Todos conviviam por lá. Toda a região era dos indígena, uma colônia grande de indígenas, a minha mãe sempre me repassava isso.

Foram nossos parentes que fizeram o trabalho braçal para erguer a Colônia, como não havia motosserra, tudo era feito com o uso do machado. Criaram-se também colégios, nos quais os *Tembé* estudavam, tendo os frades e irmãs capuchinhos como professores. Muitos parentes estudaram lá, mas nem todos. Minha mãe, por exemplo, nunca foi aluna no Prata. Clarindo estudou lá, finada Augustinha também... Vários índios se formaram e trabalharam no Prata! O que eles queriam era tentar mudar o ritmo da convivência dos *Tembé*. Diziam que os índios tinham que estudar e largar a vida selvagem! Diziam que isso não era normal, que tínhamos que estudar para sair selva! Minha mãe ouvia isso e, quando nasci, repassava essas histórias para mim.

Com essa colonização do Prata, apesar de muitos índios terem se formado por lá, muitos foram mortos. Eram assassinados pelos brancos, principalmente por bebida alcoólica. Os parentes bebiam e eram assassinados, também morriam afogados no rio para fugir das atrocidades, e assim daí por diante! Um dos meus tios, inclusive, foi assassinado dentro do Prata.

Colônia do Prata não enfraqueceu totalmente nosso povo, mas provocou impacto. Minha mãe dizia que os parentes continuavam dentro da sua cultura, fazendo as festas, tal como a festa do Muquiado ou da Menina Moça. Depois vieram as proibições e

### FREI DANIEL DE SAMARATE

Nasceu na Itália, Daniel de Samarate entrou para o convento dos Capuchinhos em 1980. Oito anos depois, chegou ao Brasil, para atuar na Missão de Canindé, no Ceará. Em 1900 foi transferido para a Colônia Santo Antônio do Prata, no Pará, onde atuou como administrador por 13 anos. Após contrair Hanseníase, Frei Daniel foi deslocado para o Anil, em São Luis, em 1913. No entanto, no ano seguinte (1914), retornou ao Pará, e ficou internado no Leprosário do Tucunduba, em Belém, até seu falecimento em 1924.

Para conhecer mais, ler: MICHELI, Michele. 1986. **O Gigante do Prata**. Caxias do Sul: Paulinas.



passamos muito tempo sem fazer as festividades. Quando eu fui convidado para ir à Capitão Poço, durante Festa do Muquiado do rio Guamá, lembrei de tudo que minha mãe contava para mim.

Com o passar do tempo a Colônia do Prata mudou. Foi transformada em leprosário! Foi então proibida a entrada de pessoas sadias... Como diziam à época, não era permitido entrar por conta de a doença ser contagiosa. Nem mesmo as crianças nascidas no leprosário podiam ficar com suas famílias. Isso foi modificando, ainda mais, a situação dos *Tembé*. Não tinha como ficar no Prata. Mas as terras de lá era o setor aonde os indígenas caçavam e pescavam, utilizando os rios Prata e Maracanã, justamente no meio desses dois rios ficou localizada a Colônia. Os parentes passavam semanas caçando e pescando por lá! Mas com a chegada dos leprosos, nosso povo teve de se afastar, já que não permitiam os sadios estarem transitando no local. Não tenho notícia de nenhum parente contaminado com a lepra nesse período. Isso só aconteceu muito depois, quando a cidade se fazia grande.

Alguns parentes do Areal foram morar no Prata, depois do fim da proibição da circulação de sadios no lugar. Mas alguns não mais voltaram e outros se recusam a falar do Prata.

[ Miguel lembrava do Prata com aflição, passava a ideia de que por lá seus parentes sofriam muito! Algumas vezes os olhos ficavam marejados de lágrimas. ]